



A 6ª edição da Expo Indústria MA atraiu um público de mais de 60 mil visitantes

PAGS. 6 e 7



O presidente da Fiema, Edilson Baldez, com o governador Carlos Brandão e o presidente da CNI, Ricardo Alban

A advogada Anna Graziella foi homenageada pela ALEMA com a Medalha Manuel Beckman

PAG. 4

Fotos/Divulgação



NADA

é mais sublime do que a ingenuidade de uma criança. E é inspirado nos gestos de pureza e inocência que todos aguardamos com ansiedade o Dia das Crianças. Na semana dedicada às crianças, o flagrante de uma criança brincando e descobrindo a beleza das ondas mar

PAG. 3

Outubro é uma palavra que tem estrutura para abrigar dentro de si o amadurecimento do espírito diante do esplendor da estação – disse o poeta Ney Duclós. A primavera venta no mês que brilha ao trazer no próprio nome a chave de sua intensa revelação. A vogal que inaugura a palavra outubro, e ao mesmo tempo a encerra, sugere uma retomada em outro plano, num movimento em espiral. O teto sólido de sua segunda sílaba parece proteger o corpo torturado pelo inverno.

O rebrantar de algo no final do vocábulo lembra broto ao sol. Por isso outubro é um mês de devoções, como atestam as romarias para Nossa Senhora Aparecida o Nossa Senhora Vigem de Nazaré. A doçura das duas anuncia a inocência, já que em 12 de outubro celebramos também a infância. E é o prenúncio de mudanças, como comprova a saga revolucionária do século passado.

Batizado assim como alegoria poética que reflete a transformação humana, outubro dá bandeira de uma radical tomada de posição. Quando nossa geração foi para a rua no final dos anos 60, essa palavra funcionava como uma convocação. Os sonhos guerreiros conviviam como a pregação do equilíbrio e da paz. Os poetas que decidiram expor-se em praça pública, naquela época em que assumir gestos novos significava arriscar a vida, sabiam que a mudança seria muito mais lenta do que se esperava.

A revolução se fazia dentro de cada um, nessa morada de algo muito maior do que uma identidade física e pessoal. Descobrimos mais tarde

VENTOS DE OUTUBRO:
mês com cheiro de poesia e identificado com a primavera deste lado do mundo

que nosso esforço tinha servido de insumo para outras coisas, algumas opostas a nós, e que a juventude fora transformada em comércio. Perdemos assim o ar de ouro que envolvia a mitologia de outubro e guardamos as palavras num arsenal à parte, onde o tempo servia de forja para uma vida que pensou resolver-se cedo, mas que entendeu-se muda.

Silenciar diante da guerra triunfante de adversários longevos foi a prova dos nove da nossa alegria. Por dever de ofício, a vida nos dispersou e nada mais nos reúne, a não ser uma vontade fígada daquelas águas ainda intactas e que afloram como vertente na montanha. Ninguém pode com o fio da fonte com vocação de rio, nem com a força ribeirinha que por todos os meios alcança o mar.

Mas o jardim em frente nos avisa o quanto é

provisória essa fase do ano em que reunimos forças para um novo passo. A rosa que explodiu cedo anteontem, de um amarelo estranho, agora descamba suas pétalas para formar um quadro desolador. Inauguro então paisagens internas alternativas, em que nos vemos dentro de nossa pregação, num mundo criado pelo que precisávamos ser. Não há, entretanto, proteção para o que História nos obriga.

Carregamos o fardo do tempo nos ombros, como um cabrito morto, enquanto cruzamos um vale infinito de indiferenças. Essa talvez seja a nossa prova final. O de persistir na grandeza quando tudo nos diminui, o de assumir o risco quando tudo nos leva ao desaparecimento, o de tornar suave o que herdamos de duro.

Sempre há os que continuam rindo, como faziam naquele tempo que hoje nos soa heróico,

mas que foi igual a todos os outros, pois cada minuto encerra sua imortalidade e sua mortificação. Entregar-se a uma mitologia de primavera quando a poesia se desdobra em tantas invenções vestidas pela pose e a sabedoria, seria uma insistência vulgar no que pretensamente foi enterrado. Mas se existem ainda montanhas, e se os terrenos baldios continuam a inventar flores não catalogadas, e se há poesia no peito apesar da colheita de punhais, é necessário sentar-se humildemente diante das palavras que batizam a natureza.

É perda de tempo, me diz a vanguarda. É isso mesmo, mas nem tanto, me falam os saudosistas. Entre os dois pólos, fico à espreita.

Abro cedo a porta da casa e espio as nuvens. Elas dão o roteiro dos ventos de outubro, que sempre estão por chegar. Aportarão do norte, com seu mau humor, do sul, com seus excessos, do leste, com sua serenidade, do oeste, com seus mistérios. Não há ventos em outubro, me dizem. Isso é coisa de setembro ou novembro. Pode ser. Mas costume misturar tudo, e me invoco mais com o som das palavras do que com as certezas da meteorologia.

É certo que outubro é o mês totalmente identificado com a primavera deste lado do mundo, e por isso se estabelece como oleiro de finos materiais. Um deles é a poesia.

A rua continua viva, como criança protegida pelo sagrado. Nela planto o que me escapa, neste futuro que nos surpreende. Somos o que não finda, diz o verbo que me habita.

Fotos/Divulgação



O noivo Marco Aurélio Gomes Filho e sua mãe Sílvia Pinto



O pai do noivo, Marco Aurélio Gomes Pinto e a mãe da noiva, Sílma Negreiros Maia



Os noivos deixando o altar da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, após a cerimônia religiosa do casamento

CASAMENTO EM CUIABÁ

Ao longo de sua história, o Buffet Leila Malouf, de Cuiabá (Mato Grosso), conquistou os paladares mais exigentes, unindo sabor, sofisticação e um serviço impecável. Hoje, conta com estrutura e equipe capazes de atender desde eventos intimistas até grandes celebrações para milhares de convidados.

O espaço se destaca por sua infraestrutura incomparável. São seis salões exclusivos, cada um com características únicas para receber diferentes estilos de eventos, além de uma cozinha industrial e uma equipe formada por centenas de garçons elegantes e bem treinados. Tudo para garantir a execução perfeita de cada detalhe.

Os cardápios levam a assinatura da Chef Ariani

Malouf, formada em renomadas escolas de Paris e constantemente atualizada sobre as tendências da gastronomia mundial. O resultado são menus que unem técnica, criatividade e diversidade e apresentação impecável.

Foi no lindo salão Leila Malouf, cujo ambiente é de referência em eventos de alto padrão em Mato Grosso, que Marco Aurélio Gomes Filho e Giovana Negreiros Maia receberam os convidados após a cerimônia do seu casamento realizado no último sábado, 04/10, na Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, em Cuiabá.

O noivo é filho de Marco Aurélio e Sílvia Pinto (residentes em Aracaju-SE) e a noiva, é filha de Sílma e Édson Maia.



O sacerdote entre os pais da noiva, Sílma e Édson Maia, os noivos Marco Aurélio Gomes Pinto Filho e Giovana Negreiros Maia, e os pais do noivo, Marco Aurélio e Sílvia Pinto



A avó do noivo, Margarida Gomes Pinto (maranhense de Presidente Dutra), com o filho Marco Aurélio e a nora Sílvia



Os noivos deixando a igreja após o ato religioso



O noivo com as tias Maristella e Patrícia



Ana Clara ,Marco Filho e Estácio Pinto



Margarida Gomes Pinto com as netas Érika, Alaide, Ana Beatriz, Ana Clara e Manuela



A mãe do noivo, Sílvia Pinto, a avó materna do noivo, Amélia Guimarães e a irmã do noivo Ana Clara



Alexandre Gomes Pinto, Valentina, Marco e Alexandra



Patrícia, Marco Filho, Marco e Sílvia Virgínia



Na foto, um campo de flores de papoula vermelha, durante a primavera. Uma maior presença de flores e plantas que crescem mais rápido marcam esta época do ano. No entanto, a primavera não é igual em todas as partes do globo. Nos polos ela acontece durante um período bem curto de tempo e na região equatorial do planeta a mudança de estação do ano quase não impacta as temperaturas.

COMO É BOM SER CRIANÇA

Gosto dessas ruas tranquilas e calçadas de paralepípedos que ainda resistem na Praia Grande. Admiro suas casas antigas, que se aconchegam umas às outras como quem sente frio. Algumas são dotadas de pequenos jardins, outras trazem no alto da fachada o ano da construção, quase sempre de mil novecentos e pouquíssimos, de todas me vem uma impressão de tempo aprisionado – ao passar por uma delas ouvi certa vez, sobranceira ao contraponto da estática de um velho elepê, a ressuscitada voz de Francisco Alves.

Semana passada, ao estacionar diante da que talvez é a menor de todas, em sua despojada simplicidade de porta e janela, percebi que era o privilegiado espectador de um momento de ternura. Recém-saídos à calçada, uma mãe muito jovem procurava ensinar o filho de uns três anos a dirigir um triciclo. A mãe vestia pobremente; não eram melhores as roupas do menino. Quanto ao triciclo, notava-se que era dono de vasta quilometragem pelos passeios do mundo. Nem

mãe nem filho mostravam-se preocupados com esses detalhes desimportantes.

Com infinita dedicação, a mãe indicava ao garoto o modo certo de colocar os pés nos pedais sem perder as minúsculas sandálias de dedo, o jeito apropriado de segurar o guidom, a maneira de desviar-se dos buracos e do imenso cão amarelo da vizinha, que ocupava meia pista com um sono de boêmio.

Foi um curso brevíssimo: em um minuto o menino revelava insuspeitada vocação para a Fórmula-1, alcançava a esquina, dava meia volta, tornava em direção à mãe, que o aplaudia sorridente e o presenteava com beijos. E houve um instante em que o menino travou, riu do susto que tinha pregado num tico-tico distraído e disse:

– Mãe, como é bom ser criança! A frase lhe valeu um abraço apertado.

Eu por mim teria ficado ali o resto do dia. Ocorre, no entanto, que sou um animal urbano cronometrado e precisei deixá-los. No caminho rumo à intoxicação diária de letras de fôrma, fiquei

pensando que algum dia aquele menino vai crescer, vai morar em avenidas ruidosas e sem aconchego, vai perder seu riso e o brilho do seu olhar, conhecerá a aflição, a ansiedade, o medo, será um animal urbano cronometrado, feito eu, feito todos nós.

E desejei que, no dia mais terrível de sua vida, no dia em que ele se surpreendesse desertado de esperança, ferido de solidão, inseguro como um pássaro assustado, ele pudesse se lembrar daquela tarde, de sua mãe tão jovem, da casa de porta e janela que era a menor da rua, do imenso cão amarelo e boêmio da vizinha; que ele pudesse reviver sua primeira lição de triciclo, recordar a frase que havia dito sobre como é bom ser criança. E então uma súbita paz se aninharia em seu peito e já nada lhe pareceria adverso ou triste.

Pois toda a história humana é a busca de algo que fomos perdendo ao acaso da travessia das idades. A busca de algo que nos livros de história de nossa infância atendia por felicidade.

Dia das Crianças no Mundo

Enquanto no Brasil o Dia da Criança é comemorado em 12 de outubro, muitos países homenageiam as crianças em outros dias do ano. Na Índia, é em 15 de novembro. Em Portugal e Moçambique, a comemoração é no dia 1º de junho. Na China e no Japão, a comemoração acontece em 5 de maio. A Organização das Nações Unidas, também conhecida como ONU, comemora o dia de todas as crianças do mundo em 20 de novembro. Foi nessa data que os países aprovaram a Declaração dos Direitos das Crianças.

A criança e os escritores

Já dizia Julien Green: “A criança dita e o homem escreve”. Antoine de Saint-Exupéry, autor de “O pequeno príncipe”, lembrava que “todas as grandes personagens começaram por serem crianças, mas poucas se recordam disso”. Katherine Mansfield, a grande dama do conto curto, bradava: “Quero tornar-me aquilo que sou: uma criança feita de luz.” Já o poeta Fernando Pessoa advertia: “Nenhum livro para crianças deve ser escrito para crianças.” Albert Einstein ensinava: “O estudo, a busca da verdade e da beleza são domínios em que nos é consentido sermos crianças por toda a vida.”

A criança e os escritores...2

As crianças querem saber tudo. A propósito, Arnaldo Antunes afirmou: “Crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo. Mas nem todas as respostas cabem num adulto.” O grande líder negro Nelson Mandela dizia que “Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças.” Millôr Fernandes divagava sobre o tema: “Uma criança está deixando de ser criança no dia em que começa a fazer perguntas que têm respostas.” E lembrava: “Pegamos o telefone que o menino fez com duas caixas de papelão e pedimos uma ligação com a infância.”

A criança e os escritores...3

É de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa in “Poemas Inconjuntos” este que é um dos mais belos poemas sobre o tema: “Criança desconhecida e suja brincando à minha porta, / Não te pergunto se me trazes um recado dos símbolos. / Acho-te graça por nunca te ter visto antes, / E naturalmente se pudessem estar limpa eras outra criança, / Nem aqui vinhas. / Brinca na poeira, brinca! / Aprecio a tua presença só com os olhos. / Vale mais a pena ver uma cousa sempre pela primeira vez que conhecê-la, / Porque conhecer é como nunca ter visto pela primeira vez, / E nunca ter visto pela primeira vez é só ter ouvido contar. / O modo como esta criança está suja é diferente do modo como as outras estão sujas. / Brinca! pegando numa pedra que te cabe na mão, / Sabes que te cabe na mão. / Qual é a filosofia que chega a uma certeza maior? / Nenhuma, e nenhuma pode vir brincar nunca à minha porta.”

A criança e os escritores...4

Poesia é uma criança, que senta aos pés da Memória para escutar o Tempo. Coloca os pés na areia e segue outros passos. É um segredo esse, que te quero. Escondo sob a capa de palavras doces No romance Vidas Secas, de Graciliano Ramos, dois irmãos passam pela história de forma bem particular, mas impiedosa: sem nome, com idade incerta, sem identidade, quase invisíveis para o poder público e até para as próprias famílias, endurecidos prematuramente pela distância das relações, pela aridez do chão que percorrem. Infelizmente, esses meninos da obra de 1938 não se restringem à literatura. Eles representam muitas das crianças criadas em períodos de seca. São universais, atemporais e, sobretudo, reais. Eles são os meninos e meninas que passam pela seca, absorvem suas marcas e as carregam em meio à luta pela sobrevivência, pela água, pelo direito de viver sua infância sem violação de direitos fundamentais.

A criança e os escritores...5

“Todas as grandes personagens começaram por serem crianças, mas poucas se recordam disso” (Antoine de Saint-Exupéry). Os pequenos príncipes poderiam, se entendessem, repetir com Albert Einstein: “O estudo, a busca da verdade e da beleza são domínios em que nos é consentido sermos crianças por toda a vida.” O paraíso não é um lugar, é um breve momento que conquistamos dentro de nós.” (Mia Couto) - Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças. “A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes.” - Oscar Wilde. “Imaginando oceano, as crianças brincam na poça de água.” (Carlos Novais) “De todos os presentes da natureza para a raça humana, o que é mais doce para o homem do que as crianças?” (Ernest Hemingway) Quando o poema é criança, brinca de sujar-se. Corre atrás da bola... da alegria. Venha tomar banho! lhe dizem, graves. Ele ri, piscando para a Lua.



MEU ESTRANHO BATIZADO

Ele aceitou a religião da esposa quando disse sim no casamento. A família originada ali poderia ser criada no manto e no véu, mas impôs uma condição: os filhos não deveriam ser batizados.

Não sei até hoje se ele desconhecia a necessidade do batismo para o exercício da fé ou se, com sua proibição, contava que acabaria tendo a palavra final sobre o destino da futura filharada.

O certo é que seu ateísmo era do tempo em que precisava se alimentar da oposição a missas, batinas, água benta. Nem se tratava de negar a Deus, que era acolhido na casa na forma de terços, crucifixos, orações, vindos da presença materna e das tias, novas e antigas, e dos primos e primas e toda a parentada há gerações no catolicismo.

O que precisava mesmo era implicar com a hegemonia da Igreja, que estava em tudo: nos domingos, nas escolas, nas ruas, procissões, rádios, jornais. Ele fazia parte da minoria do livre-pensar, dos independentes do campo e da cidade. Admirava quem se declarava publicamente fora dos dogmas e das argumentações de bispos, papas, padres. Mas uma coisa atrapalhava sua decisão: a necessidade de ter compadres, que, como se sabe, é uma condição totalmente vinculada à Igreja, e, o mais grave, ao batismo. Ele proibia o batizado, mas não abria mão de ter um compadre.

O compadre é o parente que se escolhe, não o que se herda. É possível convidar alguém para apadrinhar os filhos, mas não se pode evitar de ter um irmão indesejado. Ao ceder, por amizade e admiração, uma porção da paternidade para alguém que será o padrinho do seu filho, o pai cria uma ligação para toda vida entre duas famílias. O step father, o pai substituto, empresta sua palavra à Igreja de que o pequeno pagão está convicto de entrar para a santa Igreja. A criança não pode fazer sua declaração, então o padrinho vem em seu nome jurar, como diz uma das canções que entoávamos nas missas. Mas o que fazer quando o padrinho está proibido de levar o garoto para a pia batismal?

Lá no sertão, o impasse foi prontamente solucionado. A pessoa convidada para ser meu padrinho, ao receber o convite bem na frente da Igreja de São Sebastião, concordou com tudo. E jamais foi me batizar, apesar de, a partir dali, se tornar um dos compadres do meu pai. Ele nunca iria desobedecer o amigo, nem recusar o convite. Assim é a

têmpera dos sertanejos: palavra dada, palavra cumprida. E um convite é uma honra e deve ser acolhido no coração da amizade, que lá naquelas plagas, costuma ser verdadeira, portanto, eterna.

Como eu não podia ser batizado, por proibição paterna, fiquei até os três anos de idade ameaçado da condenação na outra vida. Isso afligia minha mãe, que não podia convencer o padrinho convidado a trair a palavra dada. A solução foi tão prática quanto a declaração do compadrio.

Minha mãe pediu para a amiga Jesus Carreiro, professora rigorosa do primário em colégios do subúrbio da cidade, a levar pela mão o garoto em pecado e batizá-lo, sem que o pai soubesse. E assim foi que a professora Jesus me levou um dia, sem festas nem cerimônia, para que o Frei Dionísio me aspergisse a água benta. Deve ter sido impactante o evento para mim, pois me contam que, quando cheguei em casa, falei bem alto o que se passara.

Por muitos anos imitaram meu jeito de dizer (que era com a boca mole, como costumavam acusar os que tivessem sangue dos Gomes, o sobrenome materno da minha mãe). Me jogaram água aqui, eu dizia, para escândalo de todos, que participavam do pacto de silêncio. Não fala nada! me sussurravam, impedindo que eu manifestasse meu júbilo por ter sido banhado por uma água desconhecida.

Foi assim que meu pai ganhou um compadre e eu um lugar no seio da Santa Madre Igreja, onde me aninho até hoje, com todas as forças. Só conheci de fato meu padrinho em fase adulta. “Estás igual a teu pai”, ele me disse. E eu repliquei: estou maior. Fiquei maior em corpo, talvez para compensar as décadas em que fui um fio de gente e todos diziam que eu era magrinho, ou seja, invisível. Cresci como nunca, talvez para chegar à altura da pia batismal que, em segredo, me colocava no redil das almas pias. E hoje já passo da vida adulta, dialogando com a velhice, chegando perto daqueles que um dia me criaram e que se foram para todo o sempre.

Meu estranho batizado não teve festa nem celebração. Não me foi permitido comemorar, mas nenhuma criança comemora o próprio batismo.

Durante muito tempo tive um padrinho secreto, como meu batismo, afetivo, como tudo o que os anos trazem de volta. Pois o tempo é a palavra coração. E a palavra fica e dignifica quem a carrega como um tesouro.



ENTRE AMIGAS

Elas formam um grupo alimentado pela amizade, companheirismo e a melhor convivência social. As aniversariantes nunca são esquecidas. E ganham bolo de aniversário, coro de “parabéns pra você” em encontros festivos nos restaurantes da moda. A aniversariante mais recente foi Cida Valadão que mudou de idade na última semana de setembro e recebeu o carinho das amigas no bistrot Grand Cru



Cida Valadão e Thatiana Bandeira



Em noiteada da Confraria no Grand Cru: Cida Valadão Thatiana e César Bandeira, José Aparecido Valadão, o Repórter PH, Ricardo e Maria Luíza Miranda e Rose Medeiros



Os homenageados Raul Cancian Mochel (Cidadão Maranhense), Anna Graziella Santana Neiva Costa (Medalha do Mérito Legislativo Manuel Beckman) e Antônio Augusto Moura da Silva (Medalha do Mérito Legislativo Jackson Lago), com a presidente da ALEMA, deputada Iracema Vale



Na tribuna, o deputado Wellington do Curso (Novo)



Iracema Vale colocando a Medalha em Anna Graziella

HOMENAGENS NA ALEMA

As festas infantis estão cada vez mais cheias de bossa e criatividade, encantando não só as crianças, mas também os adultos.

A Assembleia Legislativa do Maranhão realizou na última sexta-feira, 3 de outubro, uma Sessão Solene, no Plenário Nagib Haickel, para homenagear três personalidades com honrarias importantes do Poder Legislativo estadual. Os homenageados contribuíram para causas públicas, sociais e institucionais.

Foram agraciados com a Medalha do Mérito Legislativo Manuel Beckman, a advogada Anna Graziella Santana Neiva Costa; com a Medalha do Mérito Legislativo Jackson Lago, o médico Antônio Augusto Moura da Silva e ao gaúcho Raul Cancian Mochel foi concedido o Título de Cidadão Maranhense.

As homenagens foram propostas pelo então deputado Roberto Costa (MDB), no caso do título de cidadania, e pela presidente da Casa, deputada Iracema Vale (PSB), autora das proposições das medalhas.

O ato solene foi presidido, alternadamente, pela presidente da Alema, deputada Iracema Vale, e pelo deputado Antônio Pereira (PSB).

Os deputados Wellintgton do Curso (Novo), Antonio Pereira (PSB) e Helena Duailibe (PP) prestigiaram o evento, além de diversas autoridades, convidados, amigos e familiares.

Compuseram a mesa de honra da cerimônia, além dos

homenageados e da chefe do Legislativo Estadual, o presidente do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE/MA), Daniel Brandão; as desembargadoras Francisca Galiza, Ângela Salazar e Sônia Amaral, e o desembargador Jamil Gedeon, do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJ/MA); a promotora Rita de Cássia Maia Batista, representado o Procurador Geral de Justiça, Danilo Castro; o advogado Daniel Blume, representando o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MA), Kaio Saraiva; e o promotor de justiça Eduardo Jorge Nicolau.

Ao destacar a importância da solenidade e dos homenageados, a presidente Iracema Vale ressaltou que as homenagens reconhecem o compromisso dos agraciados com o desenvolvimento do Maranhão.

A advogada Anna Graziella Santana Neiva Costa recebeu a Medalha por sua contribuição ao sistema de Justiça e à administração pública maranhense. Com sólida atuação na área jurídica, Graziella já foi juíza do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (TRE-MA), Chefe da Casa Civil do Governo do Estado, presidente da Fundação da Memória Republicana Brasileira e superintendente Norte-Nordeste da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), além de ter ocupado cargos de destaque na OAB-MA. Atualmente, comanda seu próprio escritório de advocacia.



O procurador de Justiça Eduardo Nicolau, Anna Graziella Santana Neiva da Costa, o desembargador Jamil Gedeon, a promotora de Justiça Rita de Cássia Maia Batista, a desembargadora Francisca Galiza e o empresário César Bandeira



Anna Graziella com o sobrinho e afilhado João Marcelo, o pai Antonio José Garrido, a mãe Ana Maria e o irmão Igor Santana Neiva Costa



O prefeito Rafael de Brito Sousa (de Timon) e Anna Graziella



Raissa Moreira Lima e Anna Graziella com José Sobral Neto



Anna Graziella entre Mizzi e des. Jamil Gedeon



Ana Maria e a filha Ana Graziella, Fernanda Cutrim Mendonça e Socorro Bispo



Anna Graziella e a desª Ângela Salazar



Raimundo Reis e a deputada Helena Duailibe com Anna Graziella



Anna Graziella e a prefeita de Bacabeira, Naila Gonçalves



Jota Pinto, Anna Graziella, Iracema Vale e Raissa Moreira Lima



Anna Graziella e Daniel Blume



O coronel Vieira e Anna Graziella



Marcela Simplicio, Marly e Bruno Lima com Anna Graziella



A entrada do salão de exposições da Expo Industria Maranhão 2025

EXPO INDÚSTRIA MARANHÃO

A 6ª edição da Expo Indústria Maranhão encerrou com um público recorde de mais de 60 mil visitantes, que circularam pelo Multicenter Negócios e Eventos, entre os dias 2 e 5 de outubro.

Realizada pelo Sistema FIEMA (CIEMA, SESI, SENAI, IEL e Federação) e Confederação Nacional das Indústrias (CNI), com correalização do Sebrae-MA e do Governo do Estado, a feira celebrou dez anos de história, reafirmando-se como o maior evento industrial desta região.

Com o tema “Inteligência Artificial: Uma Nova Revolução”, a edição de 2025 mostrou como a IA já está integrada ao cotidiano das empresas e da sociedade.

Para o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, o evento foi um marco de aprendizado e transformação. “A inteligência artificial depende da convivência e de muitos aprendizados. Ela não está presente apenas nas empresas, mas também nas nossas vidas, no dia a dia. Na Expo Indústria, especialistas mostraram, em painéis, palestras e rodadas de negócios, diferentes formas de aprendizado”, afirmou.

Segundo Baldez, o legado da

feira foi plenamente alcançado ao longo dos quatro dias. “As empresas mostraram seus produtos, fizeram negócios e se conectaram com o público. O tema foi atual e oportuno, refletindo o que há de mais relevante para o futuro da indústria maranhense”, destacou.

Com 250 estandes, Expo Summit, Plenarium, Arena de Crédito, Terminal de Inovação, Expo Challenger, Expo Fornecedores e uma ampla praça de alimentação, a Expo Indústria 2025 reafirmou seu papel como um ambiente multisetorial de negócios, conhecimento e lazer. A Expo Indústria é polivalente.

O Expo Summit foi um dos espaços mais concorridos, reunindo painéis e palestras silenciosas sobre sustentabilidade, transição energética e o protagonismo do Maranhão na construção de uma indústria mais eficiente e sustentável. Já a Arena Crédito concentrou oportunidades de negociação e orientação financeira, enquanto as rodadas de negócios geraram conexões estratégicas entre empreendedores, investidores e instituições.

A presença do governador Carlos Brandão, do prefeito de

São Luís, Eduardo Braide e do presidente da CNI, Ricardo Alban, reforçou o diálogo entre o setor produtivo e o poder público. “A comunicação é facilitada quando há o interesse conjunto em criar um ambiente propício para discussão de novos e atuais negócios”, ressaltou o presidente da FIEMA.

A feira também foi um espaço de formação e de construção de uma cultura voltada à inovação. O Serviço Social da Indústria do Maranhão (SESI-MA) apresentou novas metodologias de ensino adaptadas às demandas do mercado industrial maranhense.

Além do estande do SESI, o público conheceu as iniciativas do SENAI no campo da inteligência artificial. Por meio de palestra com Giseli Araújo, foi apresentada na Expo Indústria Maranhão a plataforma NAI, que será lançada em janeiro de 2016. No estande do SENAI, foram apresentados projetos de alunos e professores com aplicação para IA. Além da edição maranhense do RoadShow Brasil Mais Produtivo.

No estande do Instituto Euvald o Lodi (IEL), os visitantes da Expo Indústria

Maranhão conheceram as principais atividade da entidade, voltada para conectar e desenvolver pessoas e empresas, oferecendo serviços como programas de estágio, jovem aprendiz, capacitação empresarial e soluções para inovação. A proposta atendeu ao esperado, conforme a coordenadora regional do IEL-MA, Michele Frota: “Queríamos que o público vivenciasse, de forma lúdica, quais competências são essenciais para o mercado de trabalho, e possibilitamos isso”, afirmou.

O Sebrae-MA, correalizador do evento, foi outro destaque, apresentando soluções para micro e pequenas empresas e indústrias de todo o estado.

Durante a feira, 17 empresas maranhenses foram certificadas pelo Programa de Certificação de Empresas (Procem), nos módulos Procem Qualidade e Procem Segurança e Saúde Ocupacional, baseado em normas internacionais como a ISO 9001, numa iniciativa do Programa de Fornecedores da FIEMA (PDF-MA). O objetivo alcançado foi elevar o padrão de processos, produtos e serviços das empresas que integram cadeias produtivas de grandes indústrias.



O presidente da Fiema, Edilson Baldez, Governador Carlos Brandão, presidente da CNI, Ricardo Alban, o presidente do Sebrae-Ma, Celso Gonçalves de Souza e o ex-ministro e palestrante Aldo Rebelo



Edilson Baldez e Maria Dolores com Fernando Sarney e Teresa



Cláudio Azevedo, Aldo Rebelo e o Repórter PH



O governador Carlos Brandão visitando José Carlos Salgueiro no stand da Granorte, um dos mais visitados da Feira



O governador Carlos Brandão com Glauco, José Carlos Salgueiro, Davi Ferro Costa, Pedro Salgueiro e esposa Carla



Claudio Azevedo, Francila Soares (Equatorial), Aldo Rebelo, o Pres. da Equatorial Maranhão, Sérgio Túlio, e o Repórter PH



O Secretário em Exercício da SEDEPE José Domingues Neto; Danielle e Adriana Vieira (InterMídia Comunicação), a Gerente do MultiCenter Sebrae Flávia Vasconcelos, o Sec. Adjunto da SEFAZ Magno Vasconcelos, e João Batista Rodrigues, Diretor Financeiro da FIEMA

Fotos/Divulgação/ Herbert Alves/ Miguel Viêgas



Celso Gonçalves de Souza, Claudio Azevedo, o Repórter PH, Aldo Rebelo e Edilson Baldez



Deputado Davi Brandão, o Repórter PH e o governador Carlos Brandão



O Repórter PH com as irmãs Maria Fernanda Sarney Santos e Maria Adriana Sarney Caminha



Maurício Feijó, deputado Antonio Pereira e Pedro Robson Holanda da Costa



O Repórter PH com Keno Kariston e seu pai José Cirilo Filho



Fernando Duailibe, Marco Moura e Karine



A secretária de Turismo do Estado, Socorro Araújo, e o Repórter PH



Fernando e Teresa Sarney, Celso Gonçalves, Des. José Gonçalves de Sousa Filho e Alan Neto



Os executivos Carlos Hubert Oliveira (Equatorial Maranhão) e João Torres (Sebrae - MA)



Pedro Dantas da Rocha Neto, Aníbal Pinheiro e des. José Gonçalves de Sousa Filho



Rutineia Amaral (Sesc), Pedro Robson (Fiema), José Ahirton Lopes (Senac) e filha Maria Clara



Hyvanna Galúcio (Equatorial MA) e o Presidente Sebrae Maranhão Celso Gonçalves



José Ahirton Lopes, Celso Gonçalves e Fernando Duailibe



Albertino Leal de Barros Filho, Fernando e Teresa Sarney e Celso Gonçalves



O Pres. da Equatorial Maranhão, Sérgio Túlio e o Dir. de Relações Institucionais Zé Jorge Soares



Aldo Rebelo, o Pres. da Equatorial Maranhão, Sérgio Túlio e o Repórter PH



Eulália das Neves

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Miguel Viégas



Paulinha Lobão, Ilze Rangel e Tatiana Lobão

FEIJOADA DO CLÁUDIO

O designer de sapatos Cláudio Carvalho promove no primeiro domingo de outubro (5/10) a décima edição da Feijoada Beneficente By Cláudio Carvalho, no Palazzo Eventos. O evento teve como tema “Azulejos de São Luís” e conseguiu unir solidariedade, música e descontração.

Durante o evento, Claudio arrecadou brinquedos que serão doados para crianças carentes no Dia das Crianças (12 de outubro), o que reforçará o caráter solidário da iniciativa.

Destaque para a programação que teve uma suculenta feijoada, programação musical com o DJ Flávio Durans, Samba de Reis, Vitor Muniz, Thais Moreno e participação especial de Iara Costa.

Entre os convidados estavam a ex-BBB Natália Deodato, o estilista Walério Araújo e os influenciadores digitais Francisco Garcia e Diogo Dutra.

No ambiente, não faltaram mulheres bonitas, casais animados e uma atmosfera do mais alto astral, para o que contribuiu o apoio da proprietária da casa de eventos, Évila Pinheiro, e da madrinha do evento, Paulinha Lobão.



A ex-BBB Natália Deodato e a Miss Maranhão Marianne Lima



Évila Pinheiro e Claudio Carvalho



Karina Paz e Adriana Bombom



Nelson Sereno e Tatyana com Évila Pinheiro



Janayna Souza



Adriana Mendes



Beatriz e Raquel Bacelar



Ilze Rangel, Nico Garcia, Deusimar Nogueira e Zil Oliveira



Neto Medeiros entre Paulinha e Tatiana Lobão



Andréa Farias, Madalena Nobre e Marcos Davi



Antônio Soeiro, Karol Sampaio e Juninho Luang

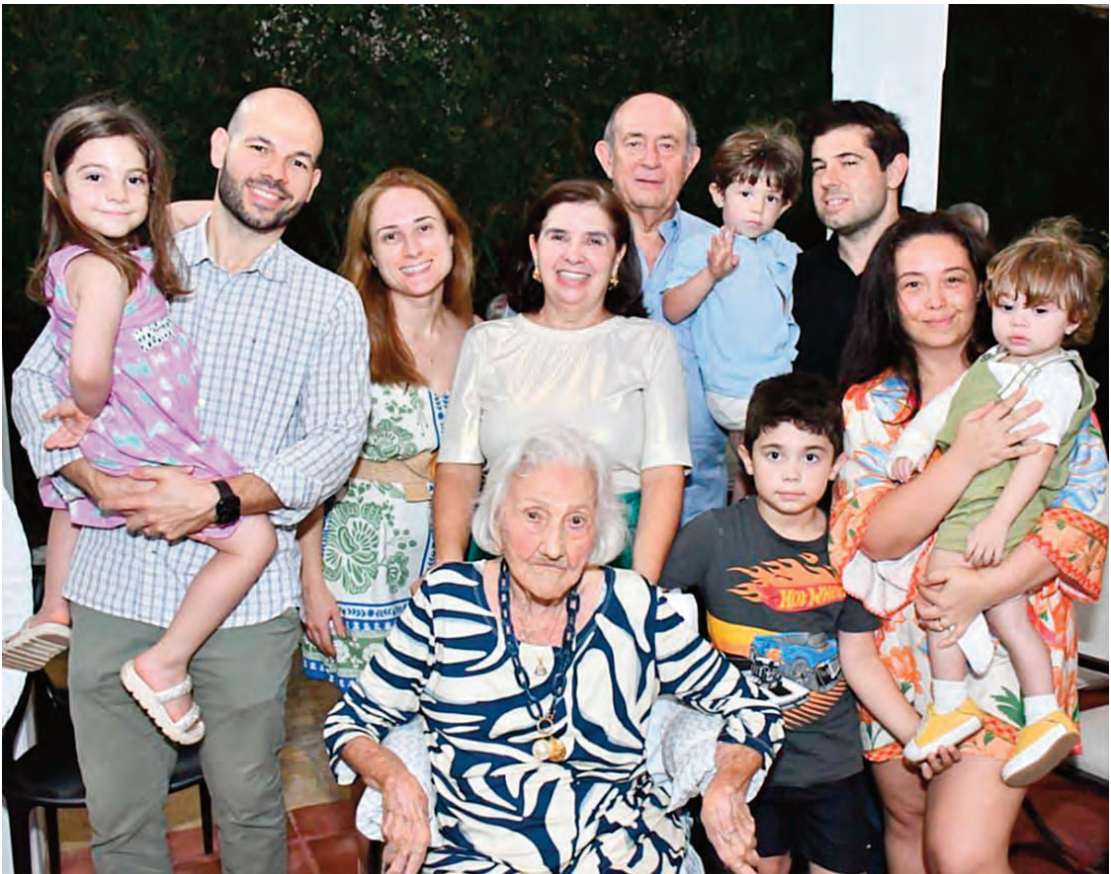


Dulce Pinheiro, Eva Curió, Tatyana Mendes e Évila Pinheiro

Fotos/Divulgação



Dona Cacilda Albuquerque com os filhos Ana Lúcia, Antonio, Fernando e Murilo



Em torno de Dona Cacilda, Alex Leite (segurando a filha Catarina) e esposa Natália, Ana Lúcia e Amaro Santana Leite (segurando o neto Henrique, que é filho de Alan, visto ao lado com a esposa Tais e os outros dois filhos Afonso Amaro e Eduardo Leite

OS 99 ANOS DE DONA CACILDA

Celebrar 99 anos é celebrar uma vida inteira de histórias, memórias e conquistas! Dona Cacilda Bernardes de Albuquerque completou quase um século de vida e seus filhos Murilo, Fernando, Antonio e Ana Lúcia prepararam uma festa inesquecível, na residência da aniversariante, no bairro do Olho d’Água, para marcar essa data tão especial.

Foi uma noite de emoção, carinho e muita alegria, com cada detalhe pensado para eternizar este momento único. Porque uma trajetória tão linda merece ser celebrada em grande estilo, cercada de amor e pessoas queridas. A nora Elvira Bona trouxe de sua empresa Bem-casados, do Rio de Janeiro, uma variedade de docinhos irresistíveis. A outra nora, Rosário Saldanha, preparou quitutes deliciosos para o jantar.

Afinal, celebrar quase um século de histórias, experiências, sabedoria e muito amor compartilhado com todos à sua volta, é um privilégio que poucos têm, principalmente quando é alguém com lucidez, alegria e serenidade. Para o próximo ano, os filhos de Dona Cacilda planejam transformar em realidade a celebração do centenário dessa grande figura humana, admirada por todos os que privam da sua amizade.



Rosário Saldanha, Elvira Bona, Dona Graça Sereno, Ana Lucia Albuquerque e Melina Sereno Fernandes



Rosário e Fernando Albuquerque com o filho Raphael e a neta Manuela em volta de Dona Cacilda



O Repórter PH entre Lucy Guterres e o juiz de Direito Jesus Guanaré de Sousa Borges



Valéria (filha de Marilena Belo) e Claudia Galiza com Silvia Amélia Moraes, Marilena Rosa Belo e Silvinha Moraes



Dona Cacilda com Leonardo e a esposa Juliana Guedes ao lado dos pais dela, Rosa e Fernando Barreto



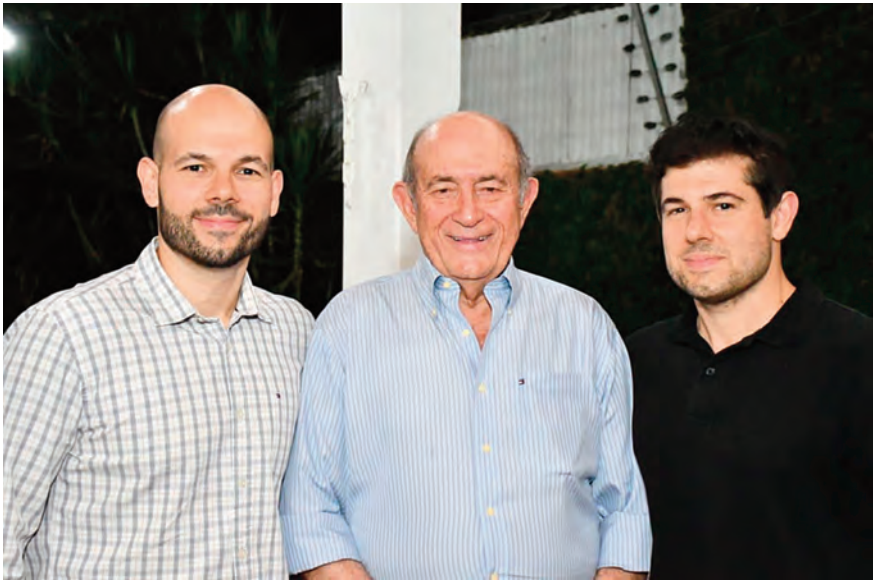
Luiz Campos Paes e Déia Trinta



Ivan Sarney Costa e Janaina com Elvira Bona e Murilo Albuquerque



Dona Cacilda com o sobrinho de seu saudoso marido Francisco Albuquerque, Eliézer Moreira Filho



Amaro Santana Leite com os filhos Alex e Alan Leite



Ana Julia e Antonio Albuquerque

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Thaynara Gaspar (instrutora do Senac), Aldo Martins (instrutor do curso de garçom do Senac), os alunos premiados Alisson Alves Freitas e Eduardo Fabrício Santos Bezerra, Maurício Feijó, José Ahirton Lopes e Maria Leuda de Oliveira Lima (coordenadora do projeto das competições do Senac)

MARANHENSES BRILHAM NO RIOCENTRO

No dia 20 de setembro, o Riocentro, no Rio de Janeiro, estremeceu com a grande final das Competições Senac 2025, encerrando com chave de ouro uma edição histórica que ficará marcada na memória dos participantes e do público. O

evento reuniu cerca de 4 mil pessoas para assistirem às provas em tempo real, participarem de palestras e ativações especiais e, claro, celebrarem os frutos do trabalho de excelência promovido pelo Senac. O Maranhão se destacou com

a participação de Eduardo Fabrício Santos Bezerra e Alisson Alves Freitas – o primeiro ganhou medalha de prata na ocupação de Serviço de Restaurante, e o segundo também mostrou garra até o fim da competição do setor de Cozinha.

Na última terça-feira, dia 7, o presidente da Fecomércio-MA, Maurício Feijó, e o diretor regional do Senac, José Ahirton Lopes, receberam no Restaurante Escola do Senac para uma noite de celebração em homenagem aos dois vitoriosos competidores.



Alysson Alves Freitas, Thaynara Gaspar, Eduardo Fabrício e Aldo Martins



Rutinéia Amaral Monteiro (diretora regional do Sesc), Maurício e Ana Célia Feijó e José Ahirton Lopes (diretor regional do Senac)



O aluno premiado, Eduardo Fabrício, oferecendo um drinque que ele preparou na hora, para Ana Célia Feijó



José Pereira Santana (conselheiro da Fecomércio), Antônio de Souza Freitas, José Ahirton Lopes e Armando Ferreira



Alysson Alves Freitas, Alessandra Penha (coordenadora pedagógica do Senac), Thaynara Gaspar, Aldo Martins, José Ahirton Lopes, Graceniilde (maitre do Senac) e Gabriela Vasconcelos (gerente do restaurante escola do Senac)



O presidente da Fecomércio-MA, Maurício Aragão Feijó, o garçom premiado com medalha de prata, Eduardo Fabrício, e o Repórter PH



Maurício e Ana Célia Feijó entre Thaynara Gaspar e Alysson Barroso



Max de Medeiros (superintendente da Fecomércio-MA) e Manuela Fernandes



Manoel Barbosa (vice-presidente da Fecomércio-MA) com José Ahirton Lopes e o colunista Zé Cirilo



Armando Ferreira, José Ahirton Lopes e Nan Souza



José Pereira Santana, José Ahirton Lopes, Nan Souza e José Ribamar Oliveira Cunha (diretor de Planejamento do Sesc-MA)



Equipe da Granorte comemora sucesso do estande na Expo Indústria

Granorte levou experiência inédita à Expo Indústria

Um sucesso a participação da Granorte na sexta edição da Expo Indústria Maranhão, que recebeu mais de dois mil e 500 visitantes ao longo de quatro dias de programação. Um dos destaques do estande foi a experiência inédita na Sala 360 graus, onde dava para ver, de todos os ângulos, a transformação da pedra bruta em desenvolvimento. Foram usados painéis de LED em sintonia com a proposta da Expo, que abordou as novas tecnologias.

O público era convidado a entrar na sala especial, onde era exibido um vídeo de cinco minutos. Quem elogiou bastante foi o governador do Maranhão, Carlos Brandão, que visitou a feira.

O governador se inteirou ainda mais sobre os pormenores do projeto de expansão da Avenida Litorânea, já que a Granorte é fornecedora de toda a brita e pedra rachão usadas na obra.



Governador Carlos Brandão foi recebido pelo diretor José Carlos Salgueiro no estande da Granorte e entrou na Sala 360 graus



Estande da Granorte foi um dos mais visitados da Expo Indústria



O correspondente da coluna no Rio, empresário Paulo Ricardo Dias, posa com a atriz Ingrid Guimarães



Paulo Ricardo com o ator Filipe Bragança



O correspondente da coluna no Rio, Paulo Ricardo, com o produtor Thiago Rezende, da Morena Filmes



Júnior Viana com a atriz Valentina Herszage

A semana foi agitada na Cidade Maravilhosa, que se transformou na capital brasileira do cinema com o Festival do Rio.

O destaque foi a pré-estreia do filme mais aguardado do ano, 'Perrengue Fashion', protagonizado pela brilhante Ingrid Guimarães, nos dias 1º (Rede Cinemark) e 6 de outubro (Cine Odeon). A estreia em todo o Brasil foi na última quinta-feira.

Nosso correspondente no Rio de

Pré-estreia do filme 'Perrengue Fashion' agita o Rio

Janeiro, o empresário e escritor Paulo Ricardo Dias, prestigiou as duas noites de exibição a convite da produtora Morena Filmes.

O longa-metragem produzido por Thiago Rezende e dirigido por Flávia

Lacerda promete arrancar muitas gargalhadas do público. No elenco, ainda estrelam os atores Filipe Bragança, Rafa Chalub, Michel Noher, Cris Vianna e Késia Estácio, entre outros.

Inteligência Artificial

A Pós-Graduação da UNDB está investindo em cursos voltados para a aplicação prática da Inteligência Artificial (IA). O ponto de partida foi "IA para Negócios". Agora, as inscrições estão abertas para três novas imersões em IA para as áreas médica, jurídica e negócios.

IA para médicos

Neste sábado, é oferecido o curso "IA Generativa para Médicos". A proposta é apresentar ferramentas e soluções que já estão revolucionando a prática médica, desde diagnósticos assistidos até a tomada de decisão clínica.

Depois, de 24 a 25.10, tem "IA Generativa para a Área Jurídica" e nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, a segunda turma de "IA Estratégica para Negócios".



Sheron Menezes



Késia Estácio



Cris Vianna



Um imenso painel de led interativo, que poderia ter suas imagens coloridas mediante o movimento dos visitantes, chamou a atenção e foi a grande atração da Expo Indústria. Essa novidade especial para eventos é da empresa de tecnologia, equipamentos e sonorização GeraSom, dos empresários Geraldo e Gleyce Lago